

# ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA EM GRÃO E DE MINÉRIO DE FERRO PARA A CHINA (1999-2012)

Mygre Machado Lopes, Daniel Arruda Coronel.



**Introdução:** A China desempenha um importante papel no comércio mundial, uma vez que mantém altas taxas de crescimento do seu Produto Interno Bruto (PIB) acima de 10% ao ano. O crescimento da renda per capita da sua população se materializa na demanda crescente por alimentos e, por se tratar de um país populoso (com 18,57% da população mundial) e com apenas 10% de áreas agricultáveis (NUKUI; MIRANDA, 2004). A segurança alimentar ainda é uma questão muito delicada para o Governo chinês, uma vez que os resquícios da planificação ainda são evidentes na agricultura do país (MORAES, 2004). O desenvolvimento da indústria siderúrgica, bem como o crescimento de sua industrialização, urbanização e o crescimento dos investimentos em infraestrutura ampliam a demanda chinesa por minério de ferro (PAIS; GOMES; CORONEL, 2012). Ao longo dos anos de 1999 a 2012, não só obteve-se uma participação de 30,77% das exportações de minério de ferro, mas também de 25,60 % de grão de soja, no total exportado pelo Brasil ao mercado chinês, ou seja, juntos corresponderam a quase 56,37% das vendas totais para a China. Neste contexto de ampliação do comércio internacional é que as relações Brasil-China se intensificaram, a tal ponto que a China é a principal parceira comercial do Brasil, desde 2010.

**Objetivos:** Analisar o comportamento do mercado exportador brasileiro de soja em grão e minério de ferro para a China, no período de 1999 a 2012. Especificamente, busca-se mensurar a orientação das exportações brasileiras de soja e de minério de ferro para a China e as vantagens comparativas reveladas.

**Metodologia:** Utilizou-se o Índice de Orientação Regional (IOR) e o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR). O IOR mostra a tendência a exportar uma determinada *commodity* a um país ou bloco comercial. O índice possui os extremos de  $(0 \leq \text{IOR} \leq \infty)$ , para valores maiores que 1 indica-se uma orientação favorável da *commodity* X ao destino em questão. O IVCR busca analisar a estrutura relativa das exportações de determinada *commodity* de um país ou região ao longo do tempo. Se o  $\text{IVCR} > 1$ , o país apresenta vantagens comparativas reveladas nas exportações do bem, caso contrário não apresenta vantagens comparativas. A base de dados foi o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice Web) e *United Nations Commodity Trade Statistics Database (Uncomtrade)*.

## Resultados

**Tabela 1 - Índice de Orientação Regional (IOR) e Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) do minério de ferro (MF) e de soja em grão (SG) exportados do Brasil para a China, de 1999 a 2012**

Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
IOR MF	6,74	4,86	5,84	5,60	4,31	5,13	5,29	6,41	7,56	4,77	9,07	4,76	4,30	4,54
IOR SG	5,26	9,08	7,28	8,59	6,68	7,21	7,73	11,59	10,18	10,39	7,84	10,14	9,75	10,82
IVCR MF	40,20	38,89	33,25	31,51	30,17	26,36	21,86	23,33	21,88	19,49	18,60	20,11	18,67	12,83
IVCR SG	23,14	26,19	26,51	28,96	27,48	31,58	28,64	29,63	24,20	24,16	27,00	20,35	24,12	16,58

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do Alice Web e Uncomtrade

**Considerações finais:** A competitividade do Brasil no mercado internacional pode estar associada ao seu desempenho exportador, visto que a análise do Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) indicou que o país apresenta vantagens comparativas reveladas para as exportações de minério de ferro e de soja em grão para a China, assim como a análise do Índice de Orientação Regional (IOR) mostra que essas exportações são orientadas àquele país. Observou-se, neste estudo, que a China é um importante mercado consumidor dos produtos brasileiros, pois essas exportações estão orientadas ao longo do período em questão, além de representarem uma oportunidade de crescimento das relações sino-brasileiras, bem como promoverem crescimento econômico mútuo, chinês e brasileiro. Porém, destaca-se a possibilidade de aumentar o valor exportado, não só via aumento no volume das exportações, mas também ao agregar valor aos produtos brasileiros enviados a este destino.

## Referências

- ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR. Consultas. Disponível em <<http://aliceweb2.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 02 abr. 2012.
- CORONEL, D. A. Fontes de crescimento e orientação regional das exportações brasileiras do complexo soja. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Dissertação (Mestrado em Agronegócios), Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12562/000630352.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 fev. 2013.
- MORAES, A. L. M. Liberalização Econômica da China e sua Importância para as Exportações do Agronegócio Brasileiro. Disponível em <[http://www.embrapa.gov.br/publicacoes/tecnico/folderTextoDiscussao/arquivos-pdf/Miolo\\_22.pdf](http://www.embrapa.gov.br/publicacoes/tecnico/folderTextoDiscussao/arquivos-pdf/Miolo_22.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2011.
- NUKUI, D. Y.; MIRANDA, S. O potencial do Mercado Asiático para as Exportações do Complexo Agroindustrial Brasileiro. Disponível em: <[www.sober.org.br/palestra/12/030181.pdf](http://www.sober.org.br/palestra/12/030181.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2011.
- PAIS, P. S. M.; GOMES, M. F. M.; CORONEL, D. A. Análise da competitividade das exportações brasileiras de minério de ferro, de 2000 a 2008. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo, v. 13, n. 4, ago. 2012.
- UNITED NATIONS COMMODITY TRADE STATISTICS DATABASE (UNCOMTRADE). Disponível em: <<http://comtrade.un.org/db/dqQuickQuery.aspx>>. Acesso em: 01 mai. 2013.